

Um novo acontecimento histórico para o nosso povo

N. 6/4/84

A Sala do 4.º Congresso voltou a ser ontem testemunha de um acontecimento histórico para o nosso Povo, ao acolher o acto solene de saudação pela celebração do Acordo de Nkomati e ao Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel. Dentro e fora do edifício, viveram-se momentos de exaltação patriótica, num ambiente que a solenidade do acontecimento não impediu que fosse de alegria e emoção, misturadas com expectativa pelas orientações que viriam a ser traçadas pelo Dirigente máximo da Revolução moçambicana. Representando os anseios de todo o Povo moçambicano, a Comissão Permanente da Assembleia Popular determinou a realização deste acto em homenagem ao Marechal Samora Machel que, por sua vez, quis que fosse uma homenagem a todo o Povo.

O acto contou com a presença de membros do Bureau Político do Partido Frelimo, Secretários e membros do Comité Central, da Comissão Permanente da Assembleia Popular, do Conselho de Ministros, deputados da Assembleia Popular e vários convidados, nacionais e estrangeiros. Entre estes, contavam-se dirigentes das Organizações Democráticas de Massas, membros do Corpo Diplomático acreditado em Maputo, representantes de instituições religiosas e humanitárias,

escritores, desportistas, jornalistas e representantes de trabalhadores de diversos sectores de actividade.

O Presidente Samora Machel deu entrada na Sala do 4.º Congresso às 16.10 horas, acompanhado pelos membros do Bureau Político do Partido Frelimo e da Comissão Permanente da Assembleia Popular.

No Presidium, para além do Presidente Samora Machel, encontravam-se à sua direita, Marcelino dos Santos, e, à sua esquerda, Joaquim Chissano.

Depois de apresentado o Hino Nacional, usou da palavra o Major-General Marcelino dos Santos, para transmitir uma mensagem que os presentes aplaudiram, de pé. Finda a sua alocução, Marcelino dos Santos e o Marechal Samora Machel abraçaram-se, perante os aplausos de todos os presentes. Ainda de pé, todos cantaram «Khanimambo Frelimo, Khanimambo Samora».

O Tenente-General Sebastião Marcos Mabote, Chefe do Estado-Maior Gene-

ral das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), leu em seguida, a mensagem das Forças de Defesa e Segurança, reafirmando a determinação destas, de fazer de 1984 o ano da liquidação dos bandidos armados.

Após a leitura da mensagem, Sebastião Mabote ofereceu ao Marechal Samora Machel uma espingarda G-3, capturada recentemente ao inimigo. Disse ainda que, juntamente com a arma, foi capturado um rádio de transmissões.

Recebendo a oferta, o Comandante em Chefe das Forças Armadas de Moçambique exibiu-a a todos os presentes e comentou: **O inimigo passará a ser a nossa logística.**

Augusto Macamo, membro do Comité Central e Secretário-Geral da Organização dos Trabalhadores de Moçambique, fez depois a leitura da mensagem das Organizações Democráticas de Massas, que também foi aplaudida, de pé, por todos os presentes.

Um grupo coral, dirigido pelo conhecido maestro Chemane, entrou depois na sala, para apresentar algumas canções especialmente concebidas para a ocasião.

— **Foi em Xinavane, foi em Inhamitanga, foi nas cadeias que massacraram o nosso Povo, que lutava pela sua causa justa. Mas esse Povo, firme na luta, destruiu a força da opressão —** dizia uma das canções. O grupo foi vibrantemente aplaudido.

O Presidente Samora Machel, que usou da palavra em seguida, começou por recordar que **ontem, dia 4 de Abril, completámos 20 anos da abertura do campo de Kongwa. Somos adultos. Crescemos vitoriosos de batalha em batalha. Realçou ainda.**

Após o seu discurso, acompanhado por todos os presentes na sala e pelas centenas de populares que, do lado de fora do edifício, ouviram através dos altifalantes ali montados, o Marechal Samora Machel abandonou a Sala do 4.º Congresso. Antes de entrar na sua viatura, percorreu, a pé, uma larga extensão da Avenida 24 de Julho, saudando a multidão que se aglomerava ao longo da estrada e apreciando números de dança apresentados por grupos culturais que não quiseram deixar de aproveitar esta oportunidade para, manifestando a sua alegria e emoção, demonstrar uma vez mais a extraordinária riqueza do nosso património cultural.

